

A greve dos trabalhadores das obras e manutenção e o [mau] comportamento da Petrobrás



A Repar e a Fosfértil foram palco de uma das maiores greves já feitas no estado do Paraná durante o último mês de julho. Aproximadamente 10 mil trabalhadores terceirizados de 31 empresas e consórcios das obras de ampliação e manutenção da Refinaria e da Fosfértil, e de tantas outras quarteirizadas, cruzaram os braços por salários e condições dignas de trabalho. Em resumo simplório, a pauta de reivindicações era "salário igual para trabalho igual", di-

reito universal dos trabalhadores brasileiros previsto nos artigos 5, 460 e 461 da Consolidação das Leis Trabalhistas [CLT].

Durante os 20 dias do vitorioso movimento grevista, o que se viu por parte da Petrobrás foi a conivência com a exploração por parte das empresas terceirizadas e uma série de práticas aintissindicais, como interdito proibitório e facilitação para as empresas furarem a greve em horários nada convencionais.

Pág. 3

Denúncia do Sindicato faz SRTE impor ações de prevenção à exposição ao benzeno na Petrobrás, subsidiárias e contratadas

Trabalhadores cobraram e Sindicato atuou junto aos órgãos competentes no caso dos exames exposição ao benzeno que apresentaram resultados alterados.

As alterações registradas em exames de indicador biológico de exposição ao Benzeno de vários trabalhadores da Repar, ainda em 2008, causou preocupação ao Sindipetro PR/SC. A entidade imediatamente exerceu sua função de representação e defesa da categoria e ofereceu denúncia à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego [SRTE/PR].

O processo de fiscalização foi acionado pela SRTE/PR, que investigou a Refinaria, a Usina do Xisto e o Terminal Transpetro, bem como as empresas contratadas. O relatório de fiscalização foi entregue recentemente ao Sindicato. O resultado do processo foi considerado como positivo pela entidade. A Petrobrás e terceirizadas terão que cumprir com uma série de determinações, sob pena de autuações, haja vista que a SRTE prosseguirá acompanhando.

Sobre a conduta da Petrobrás, o relatório de fiscalização da SRT apontou que a empresa tem uma interpretação equivocada em relação a quando devem ser iniciadas as medidas de prevenção da exposição ocupacional ao Benzeno. "A legislação brasileira é clara no sentido de que não existe limite de tolerância para o benzeno e que qualquer exposição pode afetar à saúde", diz o documento da Superintendência.

"A empresa não pode confiar única e exclusivamente no laboratório contratado para realizar os exames. Ela



tem que assumir sua responsabilidade de garantir a salubridade nas suas dependências. Os resultados laboratoriais alterados não podem ser menosprezados. Repeti-los sucessivas vezes até que se obtenha a normalidade nos exames é uma prática inaceitável, já que o tempo para se obter a verificação é de aproximadamente 30 dias. E se o problema não for laboratorial, mas sim de exposição? Estamos falando do benzeno, um agente altamente cancerígeno. Essa atitude da Petrobrás e de suas terceirizadas é digna de ser chamada de genocídio laboral", retruca Luciano Zanetti, secretário de saúde do Sindipetro PR/SC.

Diante da denúncia oferecida pelo Sindipetro, a SRT/PR fez uma série de indicações às unidades da Petrobrás no Paraná a fim de resolver os problemas quanto aos exames e às exposições ao Benzeno [confira no *box* abaixo]. Segundo o Acordo Nacional do Benzeno, documento que já tem 14 anos, as recomendações da Superintendência terão que serão acatadas pela Petrobrás e Transpetro. O Sindipetro PR/SC, por sua vez, vai exercer seu papel como agente fiscalizador em todo esse processo, seja na Petrobrás ou nas terceirizadas.

Terminais Transpetro de Santa Catarina atrasam o expediente para cobrar melhorias na AMS

De acordo com decisão tomada em assembleias realizadas nos dias 03 e 04 de agosto, nos terminais Transpetro de Biguaçu, Itajá, Guaramirim e São Francisco do Sul, no dia 10 de agosto essas unidades realizaram atraso de três horas na entrada do expediente a fim de pressionar a Petrobrás a resolver as pendências históricas da Assistência Multidisciplinar de Saúde [AMS].

Não é de hoje que AMS virou motivo de constantes reclamações dos petroleiros ativos e aposentados de Santa Catarina. Redução drástica do número de hospitais, clínicas, laboratórios e até ausência de médicos especialistas na lista de credenciados são as principais queixas da categoria.

O problema não acontece apenas em Santa Catarina. Outros estados, como Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal, também enfrentam a mesma situação.

O Sindicato está debatendo junto aos trabalhadores sobre um plano de ação para melhorar a AMS. As proposições serão encaminhadas à FUP para que as negociações com a Petrobrás sejam iniciadas.

:: Ações de prevenção impostas pela SRTE

- Realizar a coleta de urina [indicador biológico de exposição ao benzeno] simultaneamente com a avaliação ambiental;
- Constituir e treinar os Grupos Representantes dos Trabalhadores Expostos ao Benzeno [GTB] nas empresas contratadas pela Petrobrás;
- Implementar a vigilância da saúde dos trabalhadores expostos ao benzeno na Petrobrás, Transpetro e prestadoras de serviços, inclusive com verificação das séries históricas de hemogramas.

O Jornal do Sindipetro PR/SC é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina (Sindipetro PR/SC). Com sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel.: (41) 3332-4554 / Fax.: (41) 3332-5215. Regional São Mateus do Sul, rua Paulino Vaz da Silva, 520, CEP 83900-000. Tel/Fax.: (42) 3532-1442 - e-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Paranaguá, rua Odilon Mader, 480, CEP 83206-080. Tel/Fax.: (41) 3424-0255 - e-mail: sindipetroparanagua@terra.com.br.

Correios Eletrônicos

Imprensa: imprensa@sindipetroprsc.org.br

Sec. Geral: secretaria@sindipetroprsc.org.br

Sec. Aposentados: sec-aposentados@sindipetroprsc.org.br

Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (MTB 5462 SRT/PR)

Impressão: Gráfica Popular - Tiragem: 2 mil e 500 exemplares

Diretoria

Adriano, Alexandre, Anselmo, Diego, Claudiney, Dagoberto (Gaúcho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faissal, Fernando, George, Hélio, Humberto, Jaime (Ferreira), José, Leomar, Luciano (Zanetti), Luis Virgílio, Luiz A. dos Santos, Luiz Carlos (Caus), Luiz A. Gonçalves, Manoel, Mário, Nelson, Oílson, Rafael, Rodrigo, Ronaldo, Roni, Rui, Silvaney, Wilson.

Petrobrás adotou práticas antissindicais durante a greve nas obras de ampliação e na manutenção

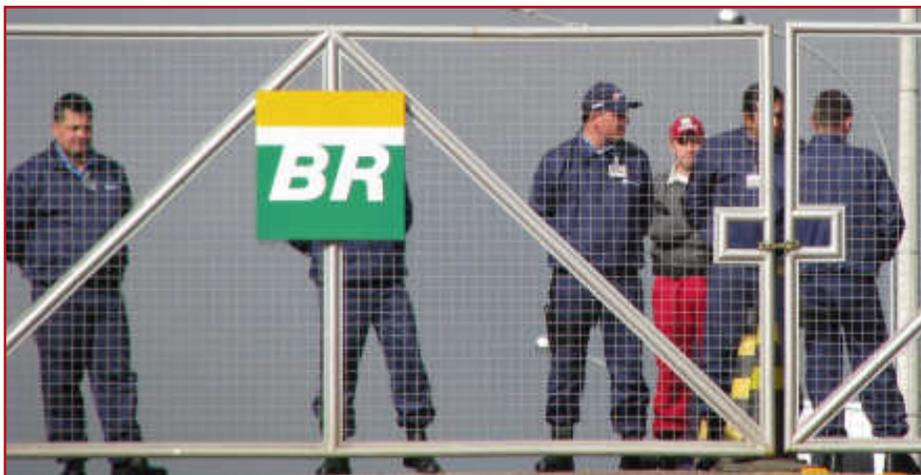
“A empresa deixou claro sua cumplicidade com as ‘gatas’ que contrata e mais uma vez reafirmou sua opção preferencial pela política de precarização do trabalho terceirizado, em detrimento da classe trabalhadora”.

No dia 07 de julho começou uma das maiores greves já ocorridas em solo paranaense. Os cerca de 10 mil trabalhadores das obras de ampliação e manutenção da Refinaria Presidente Getúlio Vargas [Repar] e da Fosfertil resolveram dar um basta nas disparidades de salários e de direitos nas 31 empresas contratadas diretamente pela Petrobrás e nas dezenas de quarteirizadas. Como elas não atenderam à convocação da CUT Paraná e dos seis sindicatos que representam aqueles trabalhadores para a negociação direta, não restou alternativa a não ser a da deflagração da paralisação.

Sob o lema, salário igual para trabalho igual, a massa operária reivindicava piso salarial de R\$ 897,60, correção salarial pelo INPC mais 20% de aumento real nos salários, cesta-básica e crédito alimentação, horas extras com adicional de 100% e 200%, adicional de periculosidade de 30%, ajuda de custo de R\$ 450,00, fim do contrato por obra certa, entre outros.

Mal a greve havia começado e a Direção da Repar já dava sinais de que lado estava, e, como de praxe, não era o dos trabalhadores. Ainda no primeiro dia de paralisação os portões da Refinaria amanhecera fechados, como se fosse a empresa que estivesse fazendo a greve, e assim continuou até o desfecho do movimento.

O curioso é que ainda na primeira semana a Repar entrou com pedido de interdito proibitório na Vara Cível de Araucária. Uma enorme contradição, porque se havia bloqueio às dependências da Refinaria, isso vinha da própria empresa. O juiz concedeu a liminar e determinou multa diária de R\$ 50 mil por entidade em caso de descumprimento, o que daria um montante R\$ 350 mil. A CUT e os sindicatos discordaram da decisão, mas respeitaram-na, sob a pena de



Portões fechados, seguranças e equipes filmando os trabalhadores em greve. Tudo em favor das ‘gatas’ e contra os operários

ver a greve acabar sob as garras do prejuízo financeiro estipulado pelo Poder Judiciário local.

Depois disso tudo a paralisação continuou com a adesão maciça, apesar de a Repar facilitar a entrada de ‘fura-greves’ na madrugada, numa ação conivente com a prática antissindical das ‘gatas’, que fizeram de tudo para burlar o piquete que sequer existiu por parte dos sindicatos.

Com essas atitudes, a Petrobrás explicitou sua cumplicidade com as ‘gatas’ que contrata e mais uma vez reafirmou sua opção preferencial pela política de precarização do trabalho terceirizado, em detrimento da classe trabalhadora.

Os operários das obras e da manutenção demonstraram muita coragem e continuaram em greve, contra tudo e contra todos. Aliados se encontravam apenas entre os trabalhadores e suas organizações, como foi o caso dos próprios petroleiros, que aprovaram o estado de greve e a assembleia em caráter permanente, pois são estritamente contrários à política de precarização das atividades terceirizadas. Uma atitude solidária digna de reverenciamento. Mais do que isso, petroleiros do turno e do administrativo paralisaram em duas horas a entrada do expe-

diente no dia 22 de julho para se solidarizar e participar de mais uma assembleia dos terceirizados.

Foram 20 dias de intensas lutas, mas a vitória foi conquistada. Após quatro audiências de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, os patrões cederam e apresentaram uma proposta minimamente decente, que foi aprovada na assembleia do dia 27 de julho [confira os termos no *box* abaixo]. O destaque O Sindipetro PR/SC parabeniza os trabalhadores das obras e da manutenção da Repar e da Fosfertil por toda essa luta travada contra o capital exploratório. São movimentos como este que nos dão a certeza de que outra relação trabalho x capital é possível.

:: A grande vitória

Além das conquistas dos trabalhadores, a paralisação teve outra vitória, que foi o reconhecimento e a consolidação da CUT como instrumento de organização e luta da classe trabalhadora. A participação da Central como protagonista de todo o movimento grevista foi fundamental para atender às demandas dos trabalhadores e dos sindicatos e também estratégica durante as negociações.

:: Conquistas da greve

- Reajuste salarial de 10%;
- Piso salarial de R\$ 726,00 [13% de aumento];
- Ajuda de custo/cesta básica para todos no total de R\$ 150,00;
- Horas-extras de 60% e 120%;
- Contrato de experiência de 45 dias;
- Cesta natalina de R\$ 100,00;
- Tabela progressiva de folga para visitar a família com passagens pagas pelas empresas;

- 30% de adicional de periculosidade;
- Seguro de vida e plano de saúde para todos;
- Garantia no emprego de 45 dias após o final da greve; e abono de um salário quando o trabalhador for demitido no prazo de um ano ou menos de sua aposentadoria;
- PLR de um salário-base;
- Pagamento integral dos dias parados, mas com compensação de 50% das horas paralisadas (61,6 horas).

Missa lembrou um ano do falecimento do grande companheiro Ferreira

Dirigente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina por várias gestões, Ferreira nos deixou seu legado de luta em defesa da classe trabalhadora



O Sindipetro PR/SC, familiares e amigos do querido companheiro Jaime de Oliveira 'Ferreira' realizaram uma missa pela passagem de um ano de seu falecimento. A homenagem aconteceu dia 06 de agosto, na Igreja da Paróquia São José do Capão Raso, em Curitiba.

Para quem não o conheceu, Ferreira foi um grande sindicalista e companheiro. Dedicou muitos anos de sua vida para a defesa dos petroleiros e da classe trabalhadora. Ingressou na Petrobrás em 1978 e, desde então, travou batalhas em prol dos operários. Tornou-se membro da direção do Sindipetro PR/SC em 1987 e logo adotou a 'saúde do trabalhador' como foco de sua atuação sindical. Acumulou tanto

conhecimento que foi considerado como uma das maiores lideranças nacionais sobre esta temática.

Sofreu represálias durante a histórica greve petroleira de 1995 e chegou a ser demitido da empresa. Alguns meses mais tarde, a Justiça reconheceu a arbitrariedade envolvendo sua dispensa e determinou a reintegração. No vazamento de petróleo da Repar nos rios Barigüi e Iguazu, em 2000, foi um lutador incansável e denunciou

as péssimas condições de trabalho das pessoas que foram contratadas para realizar a contenção do óleo e limpeza dos córregos.

Na grande maioria de suas batalhas, Ferreira foi um vencedor. Infelizmente, na luta contra o câncer nem todos saem vitoriosos. Descobriu a doença em seu sistema digestivo em agosto de 2005 e desde então lutou incansavelmente pela vida. Foram anos de luta, mas em 06 de agosto de 2008, já muito debilitado, Ferreira veio a falecer. Deixou a mulher, Angélica, as duas filhas, Juliana e Cláudia, e muitos amigos e companheiros com intensas saudades.

O Sindipetro PR/SC jamais esquecerá sua enorme contribuição para com a luta dos trabalhadores e sua história como ser ideologicamente socialista e humanitário. Saudades Eternas!

Direção do Sindipetro PR/SC

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____

Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____

Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____

Empresa: _____ Matrícula: _____

Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____

CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____

Gerência: _____ Órgão: _____

End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Tel Res.: (____) _____ - _____ Tel Com: (____) _____ - _____

E-mail: _____

() **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).

() **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

_____ de 2009.

_____ assinatura